

Nota de Repúdio da AEEL às afirmações do Secretário de Políticas Econômicas do Ministério da Economia, Adolfo Sachsida, de associar a privatização da Eletrobras como solução para a crise hídrica.



A Associação de Empregados da Eletrobras manifesta total repúdio à tentativa do Ministério da Economia de associar a privatização da Eletrobras como solução para crise hídrica.

Entendemos que o “Ministério da Economia”, pode ser rebatizado, como “Ministério do Desinvestimento”, uma vez que bancou **desinvestimentos no Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Petrobras, Eletrobras e Correio, além das vendas de empresas de água e saneamento, como por exemplo, a CEDAE, a bancos, corretoras e fundos de investimento**, ocasionando desemprego, fechamento de agências, precarização dos serviços e elevação de preços.

Não dá para o ministério, que se coloca como o paladino defensor do desinvestimento, sobretudo de ativo pronto, subavaliado, em operação comercial e bom pagador de dividendos, reclamar da falta de investimento!

Entendemos que os secretários do ministério da Economia devem voltar para a Faculdade de Economia para entender como se processa a indução ao desenvolvimento econômico.

Os ministérios de Minas e Energia e da Economia dão o sinal econômico completamente equivocado: sinalizam para o mercado que vale a pena aguardar a venda de ativos nobres e em operação comercial da Eletrobras e da Petrobras, do que investir em novos empreendimentos capazes de gerar emprego, demandar serviços e equipamentos, movimentar a logística interna, suscitar novos pedidos à combatida indústria nacional e potencializar o setor de serviços e as economias locais.

Os dois ministérios sempre privilegiaram o capital especulativo (bancos e fundos) do que o capital produtivo (ampliação da produção física, capacidade instalada, geração de emprego).

Usam o mesmo instrumental do programa “Ponte para o Futuro” do governo Temer, que, necessariamente, poderia ser rebatizado como “Ponte para o Passado”, sobretudo depois que o governo Biden lançou um audacioso plano de estímulo na economia norte-americana, capitaneado pelo estado nacional, da ordem de R\$ 30 trilhões de reais. O Consenso de Washington, pelo menos dentro dos EUA, foi colocado num foguete espacial da Nasa e enviado para uma missão especial em Saturno, pois não é mais aplicado no solo de lá.

Enquanto isso, a elite do atraso, caracterizada pelo ministro Guedes e seus asseclas, querem vender ativos estratégicos na “xepa” para atender a voracidade de fundos de investimento locais e estrangeiros. Não por acaso, alguns secretários do ministério da Economia, deixam o ministério por convites generosos de bancos e corretoras.

Outro fenômeno que ajuda a entender a falta de investimento na infraestrutura reside na paralisia que o ministro Guedes impôs ao BNDES. O BNDES deixou de ser o tradicional “banco de desenvolvimento econômico e social” para se tornar o “banco do desinvestimento que fomenta o desemprego estrutural”.

Algumas causas para a crise hídrica:

- Queda brusca da potência contratada nos leilões de geração desde o governo Temer até os dias atuais do governo Bolsonaro;
- Queda brusca do fomento do BNDES para o setor elétrico do governo Temer até os dias atuais do governo Bolsonaro;
- Sinal econômico equivocado para investidores, sobretudo em decorrência da falta de confiança e credibilidade do governo Bolsonaro em atrair investidores;
- Má gestão da pandemia, que retraiu a demanda por energia, o Produto Interno Bruto e desestimulou novos leilões;
- Política de preços da Petrobras, que fez com que uma grande parte de famílias de baixa renda tenha trocado o gás de cozinha por lenha (gás a preço exorbitante), vendido o carro (gasolina a preço estratosférico), o que tem correlação com uma opção arriscada do ONS de acabar com a água dos reservatórios e não usar térmica quando deveria (resta agora o ONS e MME aprenderem a dança da chuva!);
- Péssimo planejamento do MME, mesmo sabendo da crise hidrológica de 2014 e seus impactos no uso múltiplo da água e a disputa entre água para consumo humano versus água para geração de energia (MME e ministério da Economia estão há anos tentando vender Eletrobras a preço de banana ao invés de zelar pela indução ao investimento na área energética e segurança de suprimento);
- Séries hidrológicas ruins, que combinado com tamanha incompetência do MME e ministério da Economia, podem levar o Brasil a um gravíssimo racionamento no meio de uma pandemia, com elevação dos preços para indústria, comércio e famílias brasileiras, tão abatidas pelo coronavírus;

- Mudança climática tão desejada pelo ministro Salles e presidente Bolsonaro, haja vista as queimadas na Amazônia, o garimpo ilegal em terras indígenas e a derrubada da floresta para exploração da madeira.

Entendemos que a Câmara dos Deputados e o Senado Federal deveriam convocar os últimos presidentes do conselho do ONS (por sinal, o ex-presidente da Eletrobras Wilson Pinto, que queria vender a Eletrobras a preço de banana) e o ministro de Minas e Energia para explicarem o risco de colapso energético.

Por fim, a Eletrobras investiu mais de R\$ 100 bilhões nos últimos 15 anos, ajudou a colocar de pé os projetos estruturantes de energia (Belo Monte, Santo Antônio e Jirau), potencializou a estrutura energética do Amazonas com a operação da usina térmica Mauá e tirou do papel dezenas de outras usinas hídricas, térmicas e eólica nas diversas regiões do país.

Se há uma empresa que pode se dizer seguramente que contribuiu com a energia do Brasil, está empresa é a Eletrobras!

Como todo o setor, também sofremos com a crise climática, porém a ousada carteira de investimentos da Eletrobras de 2005-2016 nos dá a convicção que sempre estivemos do lado do Brasil, mesmo que a última gestão da Eletrobras tenha seguido a cartilha do Guedes: desinvestir, distribuir dividendos e fomentar o projeto de privatização espúria.

Onde estão os investidores privados, "os salvadores da pátria" segundo Paulo Guedes, os mesmos que colapsaram o estado do Amapá?

Por se tratar de um governo que usa as *fake news* como método, o apagão proposital de informações como estratégia e a dilapidação dos ativos estatais como alvo, a AEEL traz várias informações para subsidiar os seus argumentos.

Figura 1: Queda do Investimento e Potência Contratada nos Leilões dos Últimos Anos (fonte:Aneel).

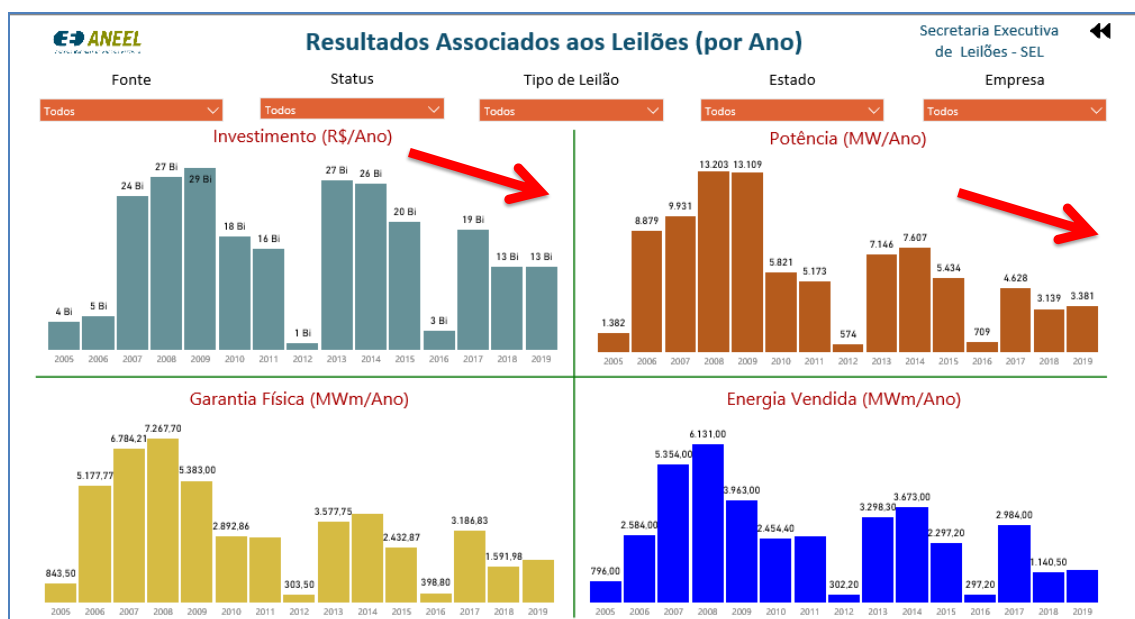


Figura 2: Queda significativa no financiamento do BNDES para o setor elétrico nos últimos anos (fonte: BNDES Setorial).

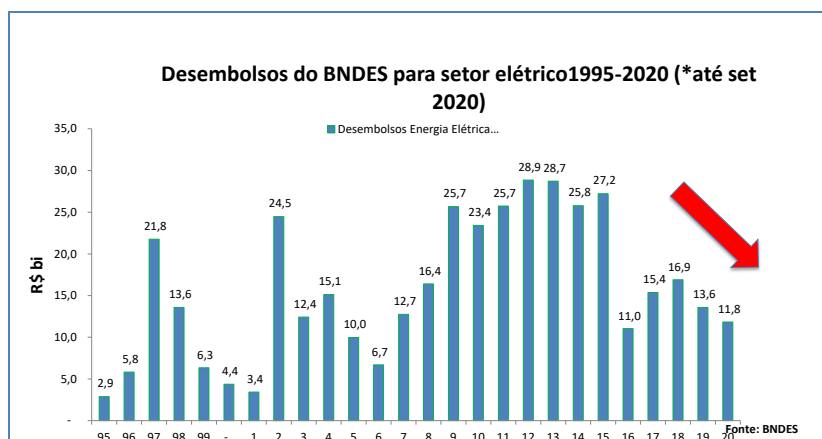


Figura 3: Queda significativa no financiamento do BNDES para o setor elétrico nos Governos Temer e Bolsonaro (fonte: BNDES Setorial).

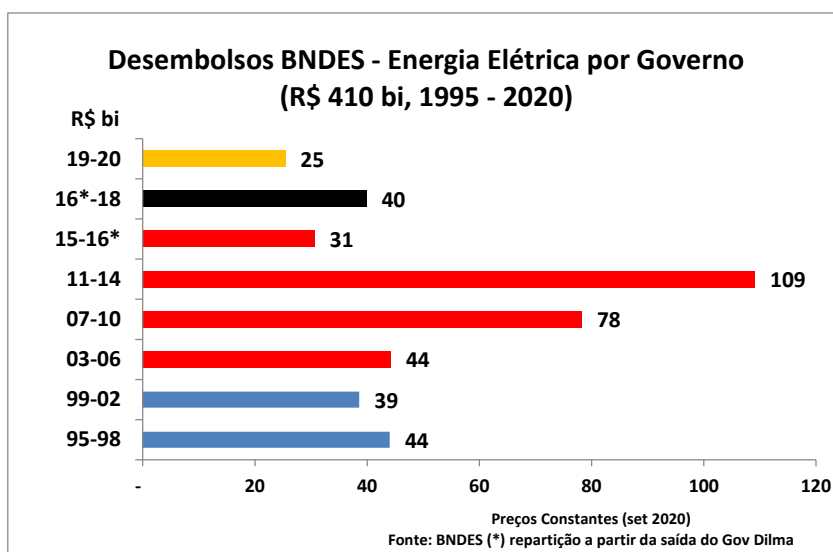


Figura 4: Revisões para baixo da Energia Natural Afluente (fonte: InfoPLD\CCEE).

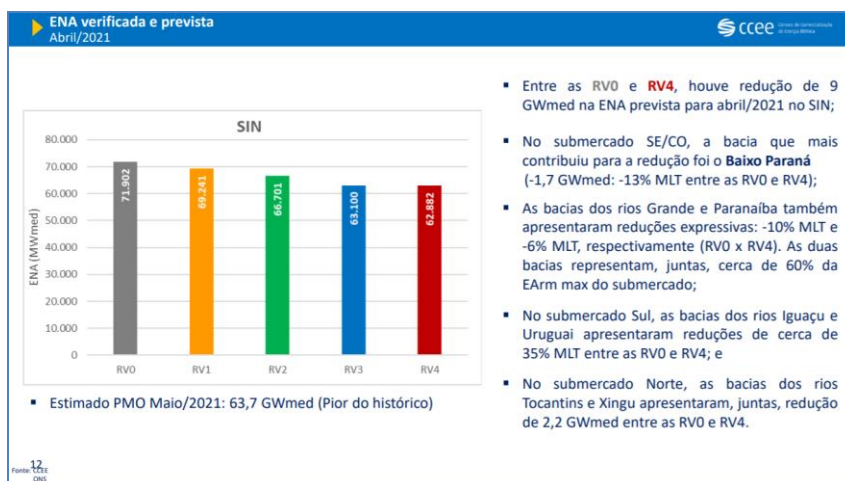


Figura 5: Quarta Pior Série Histórica de Energia Natural Afluente dos últimos 90 anos (fonte: InfoPLD\CCEE).

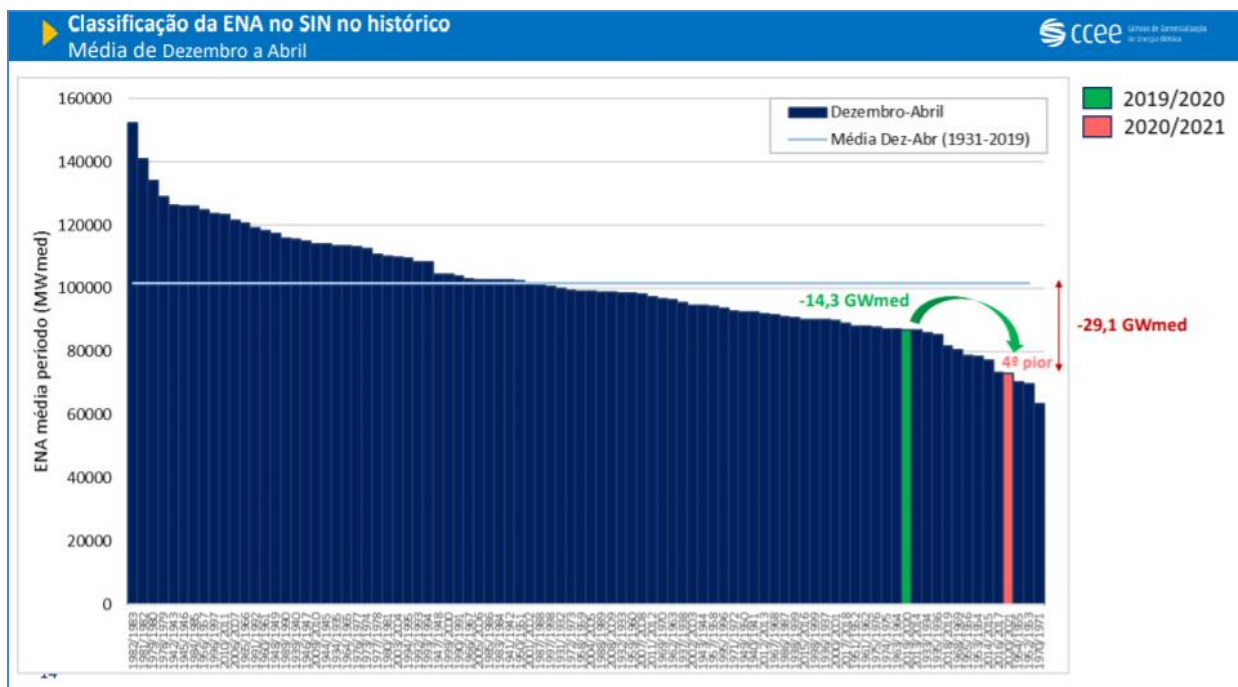


Figura 6: Previsão de Alta Expressiva do PLD nos próximos 4 meses (fonte: InfoPLD\CCEE).

Tabela Resumo da Projeção do PLD

SE/CO	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21	jan/22	fev/22	mar/22	abr/22	mai/22	jun/22
Proj. PLD	82	306	473	442	576	260	169	145	182	183	198	50	50	50
Proj. PLD, L. Sup.	81	276	357	335	382	247	224	180	239	247	217	50	50	50
Proj. PLD, L. Inf.	227	584	584	584	584	355	237	232	315	296	308	50	50	50

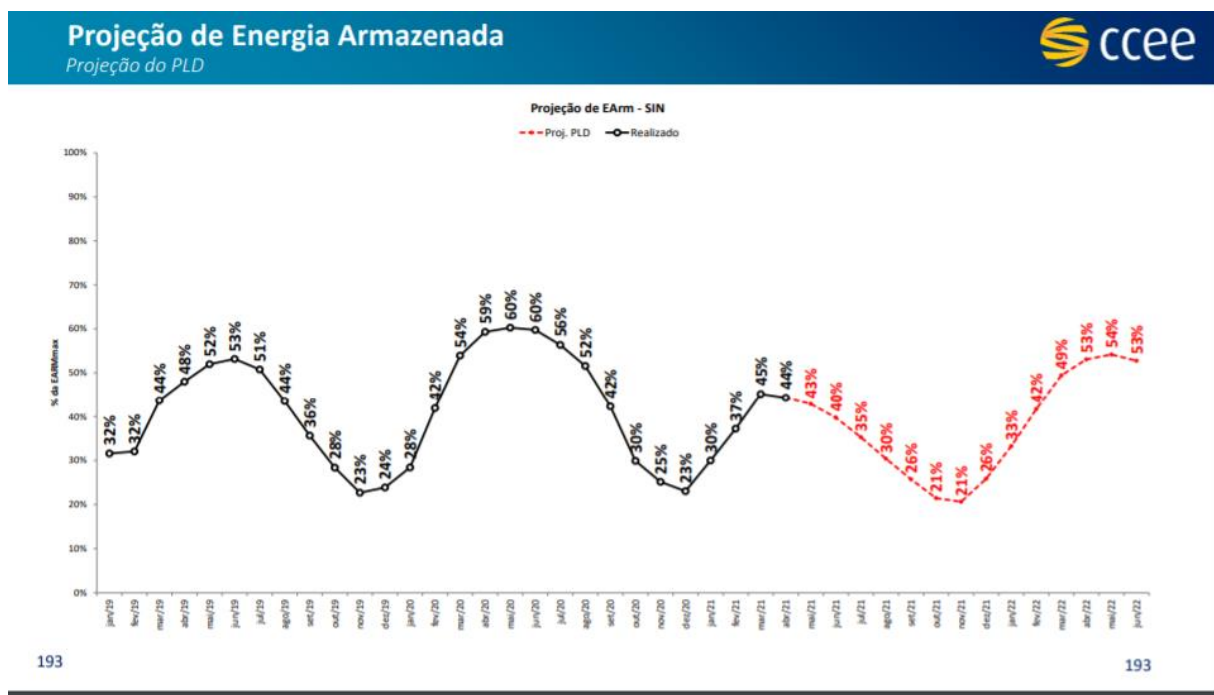
S	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21	jan/22	fev/22	mar/22	abr/22	mai/22	jun/22
Proj. PLD	89	306	473	442	576	260	169	145	182	183	198	50	50	50
Proj. PLD, L. Sup.	89	276	357	335	382	247	224	180	239	247	217	50	50	50
Proj. PLD, L. Inf.	234	584	584	584	584	355	237	232	315	296	308	50	50	50

NE	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21	jan/22	fev/22	mar/22	abr/22	mai/22	jun/22
Proj. PLD	57	306	473	436	247	259	169	145	182	171	173	50	50	50
Proj. PLD, L. Sup.	57	276	357	335	363	247	224	180	239	162	163	50	50	50
Proj. PLD, L. Inf.	198	584	584	584	443	354	237	232	315	284	308	50	50	50

N	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21	jan/22	fev/22	mar/22	abr/22	mai/22	jun/22
Proj. PLD	57	306	473	441	576	260	169	145	182	171	51	50	50	50
Proj. PLD, L. Sup.	57	276	357	335	382	247	224	180	239	162	51	50	50	50
Proj. PLD, L. Inf.	198	584	584	584	584	355	237	232	315	282	50	50	50	50

* Foram considerados:
- 2021 e 2022: PLD_{MAX} = R\$ 583,88/MWh, PLD_{MIN} = R\$ 49,77/MWh

Figura 7: Redução da Energia Armazenada no SIN nos próximos meses (fonte: InfoPLD\CCEE).



Finalizando, sugerimos a leitura do artigo do professor Ronaldo Bicalho sobre o papel estratégico do Estado no setor de energia (clique [aqui](#)).

Compartilhe esse informe com os colegas!

Juntos somos sempre mais fortes!

ASSOCIE-SE A AEEL ([clique aqui](#)) OU AO SINDICATO DE CLASSE (links nas logos abaixo).

A Diretoria, em 31 de maio de 2021.

Associação dos Empregados da Eletrobrás – AEEL

